

Títeres de Ciência em nº 2 PASQUIM

Centro
Ciência Viva
Estremoz



Ibermuseum
Ibermuseos

ccv estremoz . uev ora . pt / bonecos _ maltezas



CONCEITO

Os **Bonecos das Maltezas**, são um espetáculo de títeres tradicionais que explora uma fusão entre a tradição popular e a ciência, sendo o tema deste primeiro **Auto da Criação do Mundo**.

Personagens de carácter popular como o **Mestre-Salas**, o **Padre Chancas** e a **Prima** interagem com outras personagens, reais da história da ciência: **Aristóteles**, **Ptolomeu**, **Copérnico**, **Galileu**, **Tycho Brahe**, **Kepler**, **Newton**, **Einstein**, para em conjunto explicarem e contarem a evolução das várias e diferentes teorias da constituição do Sistema Solar.

O projeto **“Bonecos das Maltezas; títeres de Ciência”** visa criar uma série de espetáculos com conteúdos científicos e tecnológicos utilizando títeres tradicionais como forma privilegiada de transmissão de conhecimentos.

Faz-se a fusão de uma forma inovadora entre a tradição artística popular e a ciência atual, promovendo a descentralização e dinamização da oferta cultural, corrigindo as assimetrias regionais e potenciando o desenvolvimento turístico, económico e de qualificação.

Enquanto ferramenta de divulgação da atividade artística com linguagem científica, os “Bonecos das Maltezas” são uma criação que cruza duas vertentes de conhecimento: o popular/tradicional e o científico.

Foi através dos Bonecos de Santo Aleixo, um género de teatro popular no Alentejo, que se inspirou a concretização desta fusão.

O objetivo principal é o de criar Autos com base em todos os cânones, mas de carácter científico, onde personagens “chave” como o Mestre Salas, convivem e interagem com outras personagens relevantes, cientistas de todas as épocas, responsáveis pelos vários avanços científicos que explicam desde o nosso estado atual de compreensão do Universo até ao Homem, e.g. o texto do “Auto da Criação do Mundo” será uma combinação de intervenções mordazes no linguajar escatológico do elemento mais “intenso”, o apresentador, o guia do espetáculo, o Mestre Salas, com um texto de carácter científico, onde nada foi esquecido, tão pouco os Planetas que o compõem.

organização



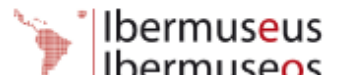
UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA



financiamento



cofinanciamento



Bonecos das Maltezas

Títeres de Ciência em nº 2 PASQUIM

ccv est re mo z . u e v o r a . p t / b o n e c o s _ m a l t e z a s

A título de curiosidade, foi exatamente o mesmo que aconteceu com a Química que se separou da Alquimia pelas mesmas razões.

O grande mérito de Ptolomeu foi, com base no sistema de mundo de Aristóteles, fazer um sistema geométrico-numérico, de acordo com as tabelas de observações para descrever os movimentos do céu. A sua obra mais conhecida é o *Almagesto* (que significa "O grande tratado"), um tratado de astronomia. Nesta obra, encontra-se a síntese dos trabalhos e observações de Aristóteles, entre outros cientistas, considerando-se uma das mais importantes e influentes Obras da Antiguidade Clássica. São treze volumes com tabelas de observações de estrelas e planetas e com um grande modelo geométrico do sistema solar, baseado na cosmologia aristotélica.

É no trabalho de Ptolomeu, citando o trabalho de Hiparco, que aparecem as 48 constelações que ficaram conhecidas como as Constelações Clássicas. Todas elas, menos uma, ainda são parte da lista atual de constelações oficiais da União Astronômica Internacional. A representação geométrica do sistema solar de Ptolomeu, com círculos, epiciclos e equantes permitia prever o movimento dos planetas com considerável precisão e foi utilizada até ao Renascimento no século XVI. Apesar disso, o geocentrismo foi uma ideia dominante na astronomia durante toda a Antiguidade e Idade Média. Ptolomeu explicou o movimento dos planetas através de uma combinação de círculos: o planeta move-se ao longo de um pequeno círculo chamado epiciclo, cujo centro se move num círculo maior chamado deferente.

A Terra ficaria numa posição um pouco afastada do centro do deferente (portanto, o deferente é um círculo excêntrico em relação à Terra). Até aqui, o modelo de Ptolomeu não era diferente do modelo usado por Hiparco aproximadamente 250 anos antes. A novidade introduzida por Ptolomeu foi o equante, que é um ponto ao lado do centro do deferente oposto em relação à Terra, em relação ao qual o centro do epiciclo se move a uma taxa uniforme e que tinha o objetivo de dar conta do movimento não uniforme dos planetas. O objetivo de Ptolomeu era o de produzir um modelo que permitisse prever a posição dos planetas de forma correta e, nesse ponto, foi bem-sucedido. Por essa razão, esse modelo continuou a ser usado sem mudança substancial durante cerca de 1300 anos.



Mestre-Salas,
Padre Chancas
e Prima falam com
os seus convidados:



Ptolomeu

“Ptolomeu – Bem, eu PTOLOMEU, pensei num modelo em que a Terra, o planeta ao qual fazemos peso todos os dias, está no centro do universo, e tudo isto, estas estrelinhas espilhentes, estes planetas redondinhos, gira tudo aos circulozinhos airosos à nossa volta!

Mestre Salas – Eh Mestre Cláudio, qu’ isso dava cá um bálho que era uma obra asseada, parece que estou a ver as estrelinhas todas, às voltinhas e voltarelas, cantando e bailando.

Sobre o Sistema Solar em Auto do Universo

Cláudio Ptolemeu ou apenas Ptolemeu ou Ptolomeu, foi um cientista grego que viveu em Alexandria, uma cidade do Egito. É conhecido pelos seus trabalhos em Matemática, Geografia, Astrologia, Astronomia e Cartografia. Realizou também trabalhos importantes em ótica e teoria musical. Na época de Ptolomeu os estudos estavam entre a ciência e o misticismo.

A Astrologia ocupava-se dos estudos da localização e movimento dos corpos celestes, mas também da associação da localização dos mesmos com a adivinhação.

Por essa razão, séculos mais tarde, houve a necessidade de separar a componente científica da mística e criou-se o termo "Astronomia" para referir o estudo apenas a componente científica.



Bonecos das Maltezas